

O USO DA DISCOGRAFIA DOS RACIONAIS MC'S EM OFICINAS COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

RYAN DOS SANTOS CARDOSO¹; LISIANE SIAS MANKE²;

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – ryansantosox@gmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – lisianesiasmanke@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), que atende a portaria CAPES número 82, de 26 de abril de 2022 amparada pela Lei no. 8.405, de 09 de janeiro de 1992, é uma das ações da política nacional de formação de professores que possui como objetivo o aperfeiçoamento de licenciandos focados em experiências práticas dentro de escolas-campo. O projeto realizado pelo PRP da subárea de História da UFPel, objetiva a reflexão teórica e a atuação prática, aliada a pesquisa para estratégias de ensino e aprendizagem de história, criação e aperfeiçoamento de recursos didáticos e o desenvolvimento das competências leitoras de estudantes do ensino básico, das escolas-campo na cidade de Pelotas. O objetivo deste texto é apresentar a experiência pedagógica realizada a partir da aplicação da oficina Rap: Denúncia e Empoderamento, que buscou durante sua execução apresentar a origem do gênero musical, as heranças da escravidão no Brasil e os novos papéis dos afro-brasileiros na sociedade

A Escola-campo do PRP em evidência, trata-se da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes, que está situada na rua Zumbi dos Palmares número 295, no Bairro Navegantes Dois, na cidade de Pelotas, com criação em 07 de agosto de 1989, pelo decreto de número 33.280, assinado pelo governador do estado do Rio Grande do Sul. A escola conta com 287 alunos divididos em 13 turmas, a turma escolhida para a realização da oficina foi o nono ano do ensino fundamental, que conta com alunos com faixa etária entre 14 e 17 anos.

No final de 2022, os residentes pedagógicos realizaram a etapa de observação no espaço escolar quando realizaram um levantamento que destacou a complexidade dos estudantes em reconhecer sua própria origem étnica, especialmente devido a histórica exclusão social dos afro brasileiros. Ao entender a cultura escolar (BARROSO, 2012) é possível adaptar as oficinas que planejamos aplicar para atender as carências específicas da comunidade escolar, então foi pensado um modelo de oficina com música e leitura, baseado em (VALLE, 1998). Assim, foi proposto diversos temas aos alunos que abordaram temáticas etno-raciais, como por exemplo, a História Negra no Brasil, História Afro-estadunidense nos anos sessenta e setenta, dentre outros. O tema escolhido pela maioria da turma foi a História do Rap no Brasil, a partir disso os residentes buscaram os referenciais teóricos necessários para sua realização, com um maior foco no grupo de rap brasileiro, Racionais MC's, a partir de sua trajetória e discografia. Assim os docentes para a realização da oficina foram amparados pelas diretrizes da Lei 10.639/03.

2. METODOLOGIA

A oficina Rap: Denúncia e Empoderamento, foi organizada para ser aplicada em quatro semanas, com duas aulas por cada semana, com duração de 45 minutos em cada período. Começando com a introdução do surgimento do Rap nas décadas de 80 e 90 (MACEDO, 2011), demonstrando sua conexão com a cultura afro-brasileira. A todo momento foi utilizado a troca de impressões com os discentes, a fim de conhecer sua realidade, seus conhecimentos prévios e sua opinião sobre o conteúdo abordado (FREIRE, 1989).

Na primeira semana abordamos a origem do movimento nos Estados Unidos da América. Mostrando essa influência no Brasil com o surgimento dos Racionais MC 's, e seus álbuns Raio X do Brasil e Sobrevivendo no Inferno, o grupo se caracteriza como o maior expoente do gênero no Brasil (DORNELLAS, 2021). Os estudantes foram encorajados a ponderar sobre as mensagens e o ambiente sociocultural em que o Rap se originou, reconhecendo-o como um meio de manifestação da comunidade negra, juntamente com o seu intuito de expor as desigualdades resultantes do violento processo da escravidão. Na segunda semana, a história do Rap brasileiro foi expandida, cobrindo o período dos anos 2000 até o presente. Os estudantes compreenderam as mudanças no gênero, identificaram temas relevantes e debateram a influência do Rap na comunidade negra e nas áreas periféricas, destacando a importância dos artistas que abordam a desigualdade racial e social. Nesses dois períodos foram retratados diversos outros artistas contemporâneos, porém também foi destacado a discografia no novo Milênio do grupo supracitado, que transformou suas canções em algo mais positivo, abordando o novo papel do negro no Brasil, transpassando sua cultura e sua autoafirmação perante a sociedade. A terceira semana focou na análise aprofundada da música "Nego Drama" dos Racionais MC 's, canção do seu primeiro álbum do milênio atual, na qual busca discorrer sobre a história Afro-Brasileira, porém também exalta-la estimulando a reflexão sobre a construção da identidade do afro-brasileiro e as críticas ao racismo presentes na canção. As discussões enriqueceram a compreensão dos alunos sobre a mensagem transmitida pelas letras, incentivando-os a relacionar a música com a realidade social. A última semana foi dedicada à criação de personagens envolvidos com o Rap e engajados na comunidade negra. Os estudantes desenvolveram histórias, ilustrações e letras para seus personagens, demonstrando um envolvimento ativo na atividade e aprofundando seu entendimento sobre a cultura afro-brasileira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram extremamente positivos, os alunos por viverem na periferia da cidade de Pelotas, conheciam os temas abordados, como preconceito racial, falta de oportunidades, problemas socioeconômicos e demais processos negativos resultantes da escravidão. Aula após aula eles apresentavam maior proximidade com os professores residentes, encontrando liberdade para exporem suas ideias e opiniões, o que estavam gostando sobre o conteúdo e até mesmo o que não estavam. Na primeira aula, houve uma certa distância do conteúdo apresentado, porém conhecimentos advindos de familiares mais velhos, quando se tratava de canções da década de 90 dos Racionais MC's,

contribuíam para o desenvolvimento das atividades. Na segunda aula, teve maior adesão ao conteúdo, já que tinham maior conhecimento sobre esses artistas e suas canções. Na terceira aula os alunos evidenciaram diferentes interpretações acerca da canção Nego Drama, com conotações positivas e negativas sobre a letra, e mistas na maioria dos trabalhos. Por último, na quarta aula, os alunos mostraram imensa criatividade na composição de personagens e suas letras, porém também mesclaram com figuras já existentes na música brasileira.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos foram encorajadores, com os estudantes exibindo inventividade e contribuindo para enriquecer o ambiente da sala de aula com suas experiências. O Rap demonstrou ser uma ferramenta de instrução poderosa, educando e capacitando os alunos, estabelecendo uma ligação entre a história do Rap e o contexto educacional. Além disso, a oficina proporcionou uma oportunidade para reflexões sobre a desigualdade racial e social no Brasil. O Rap se manifesta como uma ferramenta crucial para edificar uma sociedade mais justa e respeitosa com suas diversas identidades, promovendo a valorização da cultura afro-brasileira e a luta contra o preconceito racial. O ensino do Rap e sua narrativa representam um passo importante na edificação de uma educação inclusiva e sensível à multiplicidade cultural, reforçando o protagonismo dos alunos e promovendo uma compreensão crítica da realidade social, caracterizando uma ideia estabelecida por (MACEDO; FIUZA, 2013). Portanto, é imperativo que práticas pedagógicas inclusivas, embasadas no legado do Rap, sejam progressivamente adotadas, visando uma educação mais representativa e transformadora. Em conjunto a isso se estabelece a importância do grupo Racionais MC's, responsável por educar uma geração inteira de brasileiros, antes mesmo da vitória na luta por um currículo inclusivo que buscava a implementação de uma lei que obrigasse o ensino de história da cultura afro-brasileira e africana nas escolas, direito que só foi garantido no ano de 2003, com a lei 10.639/03. O grupo já abordava e relatava as heranças da escravidão no Brasil, contando histórias e exaltação da cultura negra desde o final dos anos 80.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **A importância de ler.** In: _____. A importância de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

BARROSO, João. **Cultura, Cultura escolar, cultura de escola:** princípios gerais da administração escolar. São Paulo: UNIVESP, 2012. v.1.

MACEDO, I., & FIUZA, A. (2013). **A educação informal e o rap como agente educativo.** EccoS – Revista Científica, 0(31), 17 - 32. doi: <https://doi.org/10.5585/eccos.n31.4285>

VALLE, Maria de Jesus Ornelas. **A formação do leitor competente: Estratégias de Leitura.**

DORNELAS, Luana. **Como foi o surgimento da cultura Hip-Hop no Brasil.** Red Bull, 2021.